



## LITERATURA DE INSTRUÇÃO E RECREIO EM JORNAIS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX

### LITERATURE OF INSTRUCTION AND RECREATION IN PORTUGUESE JOURNALS OF THE 19TH CENTURY

Luyllis Rodrigues Teles (Autor/Apresentador)<sup>1</sup> - Unifesspa

Simone Cristina Mendonça (Autora/Coordenadora do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa

**Agência financiadora:** CNPq

#### 1. INTRODUÇÃO

A partir da importância dos periódicos na pesquisa, e aprofundamento sobre literatura e história, dá-se a necessidade do estudo sobre os mesmos. Em nosso projeto de pesquisa, trabalhamos também o periódico, *Observador Lusitano em Pariz ou Collecção literária, Política e Commercial*, mas destacaremos o periódico *Recreação Moral e Scientífica ou revista das obras mais modernas sobre a Historia, Romances, e as Sciencias em geral*. O cunho da pesquisa era encontrar narrativas, no caso contos, em periódicos portugueses, o destacamos porque traz sessões específicas para distração e divertimentos de seus leitores, que viam a necessidade de uma leitura recreativa, além das leituras sobre comércio e política.

Para Franco Júnior (2005, p.33) a análise e o desenvolvimento da interpretação de um texto narrativo deve estar pautada na observação de um conjunto de conceitos chamados de operadores do texto narrativo o que será de fundamental importância para o desenvolvimento e análise estrutural do texto pautada pela tradição dos estudos acadêmicos.

Trabalhamos nessa pesquisa o gênero narrativo do conto *A Torrente Vingadora*, analisando a estrutura e a organização. Para a elaboração da análise retiramos o conto em questão da revista *Recreação Moral e Scientífica*, partindo da premissa de que a análise busca inferir e observar a estrutura narrativa em que fora produzido o conto.

#### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho produzido é de cunho bibliográfico, os textos foram lidos previamente e analisados juntamente com o professor orientador e foram relacionados com outros campos de estudos, contribuindo assim para melhor compreensão e interpretação da história do livro até chegar nos periódicos, e também com o objetivo de servir como respaldo teórico para o artigo, cuja produção foi acompanhada pelo orientador, envolvendo reescrituras do texto.

#### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A história dos livros e dos impressos é de fundamental importância no desenvolvimento da pesquisa sobre literatura e também na história como um relato cultural e de costumes. Para compreendermos a história por trás dos livros e dos impressos, sejam jornais, revistas periódicas e toda forma impressa, vale ressaltar a importância dessa produção na difusão de pensamentos, ideais, doutrinas, informações, que vão circular nos folhetins, periódicos, jornais, até nos livros dos romancistas.

O Periódico dirigido por Francisco Solano Constâncio, que se destinava a trazer grandes conteúdos mensais em língua portuguesa, teve 4 números entre janeiro e abril do ano de 1815. Destaca-se como mensal, apesar de as páginas irem até o mês de abril, devido a uma série de problemas desde a censura até a interrupção de navegações que eram coisas normais na época. *O Observador lusitano em Pariz* destaca sua produção no país, mas é produzido em Língua Portuguesa. Vale lembrar a importância de Paris na produção e distribuição

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras (FAEL/ILLA/UNIFESSPA). E-mail: luyllis.telles@gmail.com

<sup>2</sup> Professora (Adjunto 4) da cadeira de estudos literários no ILLA/UNIFESSPA, em Marabá, onde atua desde 2010. simonecm@unifesspa.edu.br

de livros e conteúdos nas mais diversas línguas, por isso a produção na cidade. Destinava-se tanto a lusos residentes em Paris, mas também aos residentes em Portugal e no Brasil.

Constâncio afirma que o periódico teria lugar para produções portuguesas originais, tanto para prosas quanto para poesias, mas, na encadernação, até onde foi publicado o periódico só temos acesso a textos em versos, e pede-se também para os que colaboram com artigos literários, que assinem pelo menos com as suas iniciais para diferenciar de outras correspondências, isso levanta a questão de que muitos artigos literários eram publicados e tidos como de autores muitas vezes desconhecidos. Em dois cadernos o periódico traz um pouco da literatura portuguesa, obras em forma de poesia. Com isso o escritor/editor, traz uma tradução em verso do 1º livro dos *Les Martyres*, de M. de Chateaubriand, pelo Senhor Francisco Manoel e Ode do senhor A.J de Lima Leitão “Nova Gloria Portuguesa” que foi oferecido ao Príncipe Regente S.A.R.

### **3.1 Análise do periódico recreação moral e científica ou revista das obras mais modernas sobre a história, romances, e as sciencias em geral. Descrição material do periódico:**

Este periódico raro, em seu título identificado como uma revista, foi localizado no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, em sua versão original, impressa, encadernada em volume. As fotos das páginas dessa revista foram tiradas diretamente no local pela coordenadora do projeto. Como já informado, o periódico foi publicado no Brasil, no Rio de Janeiro, em 1839. Diferente do primeiro jornal analisado, neste há um conto muito longo, da página 92 a 156, quando termina com a informação “Fim da torrente vingadora”. Tal texto ficcional vem seguido de outro que se inicia já na página 157: “A noiva Rajepotna. Historia indiana”.

Dada a importância da presença de contos na revista, impressos de forma contínua, vamos priorizar a análise de um conto a partir de agora.

Vamos trabalhar nesse relatório o gênero narrativo do conto *A Torrente Vingadora*, analisando a estrutura e a organização. Para a elaboração da análise retiramos o conto em questão da revista *Recreação Moral e Científica*, partindo da premissa de que a análise busca inferir e observar a estrutura narrativa em que fora produzido o conto.

O conto apresenta a história de um jovem, do qual não revela o nome, em busca de novas aventuras, e entediado com a vida, aceita o convite de seu tio para retornar à Escócia, seu lugar de origem. O jovem residia em uma corte, cheio de regalias e bons costumes e se sentia de certa forma vazio. Ao chegar ao castelo de seu tio se sente cheio de energia, e se põe a explorar a região aos arredores da propriedade, sempre em busca de algo novo, sedento por aventura. O grande mistério do conto começa, quando ele, posto à janela do castelo de seu tio, vê ao longe umas ruínas e um grande bosque, e logo após, pergunta a seu tio se ele saberia algo sobre o lugar, mas em nada o ajudou. Depois ao perguntar para parceiros de caça descobre que aquele seria o castelo do antigo herói Ryno e que seu espírito ainda residia no local. O jovem decide então olhar mais de perto, mas ao explorar dentro do castelo algo o assusta, fazendo-o sair correndo do local, e chegando ao prado se depara com um caçador, que o instiga todo o mistério do castelo, ao saber das coisas estranhas que ocorriam ali ele fica intrigado e como o caçador ofereceu-lhe ajuda aceitou de bom grado, ao chegar na cabana, um tempo depois é surpreendido pelo velho da torrente que o leva até a torrente, que seria uma queda d’água, e lhe oferece indiretamente a missão de libertar o espírito de Ryno e todos os outros presos naquelas ruínas. Decide então voltar o castelo, e parte daquele mistério parece resolvido, quando se depara com Arpim o Bardo que conta a história sobre o castelo e seus moradores, conta para ele a história de amor entre Armand e Selima, que acabou em tragédia, quando Armand deixa Selima por outra mulher, e esta, que largara suas práticas de fé pagã, recorre a Torrente para vingar todas as desgraças advindas desse romance. Sendo assim o romance conta a história trágica de amor que envolve mistério e é uma marca que pode ser características de contos da época.

### **3.2 Análise estrutural do conto a Torrente Vingadora**

Para trabalhar um texto narrativo Franco Júnior (2005, p.33) define termos, chamados de movimentos, para designar a ordem fixa de *Introdução, Desenvolvimento e Conclusão*. Podemos perceber que essa ordem não é fixa com a experiência da leitura, como iremos ver mais a frente ao trabalhar a estrutura do conto.

O Conto *A torrente Vingadora* apresenta uma ordem na maioria do conto linear, pois organiza as ideias em uma ordem fixa, o que é que quebrado no *climax*, fazendo um retrocesso ao passado.

#### **3.2.1 Tempo**

O conto se desenrola em tempo psicológico onde os fatos acontecem de acordo com a narração do personagem principal em que ele faz o recorte das partes importantes da narração usando de recursos de duração como *sumário*, em que o narrador faz um resumo, em nível de discurso, que marca-se por um longo espaço de tempo, e por sua vez a *elipse* no conto é resultado da exclusão de determinados acontecimentos na

diegese no plano do discurso narrativo. Em relação à disposição e ordem na história narrada o narrador usa um recurso chamado *Analepse*. O personagem assume uma postura de narrador/personagem na maior parte do conto. Outro personagem de grande importância no conto é o velho Arpim, o Bardo, que narra os fatos ocorridos na tribo até o desenrolar da história de Selima e Armand para que o personagem principal pudesse entender todos os mistérios que rondavam o castelo como uma retrospectiva.

### 3.2.2 Personagens

**Jovem (Oscar):** Personagem principal ao longo do conto o jovem herdeiro conta sua história e todos os acontecimentos desde a França até sua residência na Escócia, dos seus anseios por aventura até o desfecho do conto. O personagem em nenhum momento se identifica com um nome e nenhum dos personagens o chama por algum nome, exceto Arpim, o Bardo, que o chama de Oscar, então o chamaremos assim. A personagem apresenta características plana com tendência a redonda (FORSTER, 1956 *apud* FRANCO Jr., 2005).

Apesar de ter sido educado e criado como alguém de sua posição para ser um homem culto e da alta sociedade, o personagem queria sair desse patamar, experimentar novos rumos e novas aventuras, lembrando um pouco um cavaleiro clássico, mas diferente de salvar a princesa presa em um castelo, a sua busca era por sua identidade. Rompendo com padrões de uma personagem plana (FORSTER, 1956 *apud* FRANCO Jr., 2005).

**Arpim, o Bardo:** Esse personagem tem um papel de grande importância no conto apesar de estar presente a partir do meio do conto, desempenha uma grande responsabilidade no conto, a de dar um desfecho e uma explicação. Portanto temos o Arpim como um personagem de grande importância no conto. É considerado uma personagem redonda (FORSTER, 1956 *apud* FRANCO Jr., 2005).

Arpim aparece no conto de surpresa, como um fantasma e exercendo grande importância e demonstrando ser um personagem fora dos padrões plano, na medida em que não se espera que ele possa fazer parte daquele mistério envolvendo o castelo de Ryno e surpreendendo por saber tanto da história do castelo e tudo o que havia se passado por aquelas paredes.

**Caçador montanhês:** Um caçador que encontra o jovem saindo do castelo de Ryno e resolve ajudá-lo e desvendar parte do mistério, a personagem é plana, representa claramente a posição de um montanhês que acredita nas crenças passadas a ele, no caso a respeito dos espíritos no castelo de Ryno.

**Velho da Torrente:** Homem aparentemente octogenário que ajuda o jovem na sua missão na descoberta dos mistérios acerca do castelo, que acredita que ele tem grande importância na libertação dos espíritos presentes no castelo. A personagem é plana, se apresenta como se fosse um bruxo ou feiticeiro da floresta.

**Rei Jaques I, Príncipe de Gales, Duque de York, Tio do Jovem (Oscar),** são personagens secundárias, apenas citadas pela protagonista no início do conto, em uma breve narrativa introdutória, situando o leitor.

No conto *a Torrente Vingadora* o narrador assume um papel além de narrador, mas também o de personagem principal e baseando-se em Franco Júnior (2005, p. 39) a distinção apenas de narrador de 1ª e 3ª pessoa é um pouco falha e não vai tão a fundo na análise detalhada e mais eficiente de um texto literário. O narrador que também é personagem da história é narrada de forma direta Homodiegético e Autodiegético.

Em *A Torrente Vingadora*, o narrador assume seu papel de narrador e ao mesmo tempo personagem da história. Podemos perceber no começo e ao longo do conto o uso da 1ª pessoa do singular e diversas referências ao próprio protagonista, e todos os fatos apresentados e toda a história são contadas a partir da sua visão de mundo, podemos ver na maioria a ausência de fala por parte dos personagens, exceto por um diálogo no fim do conto, com um personagem de grande importância no desfecho do mistério principal.

O *tema* do conto aparece diversas vezes, mas em sua concepção total apenas no fim do conto onde a torrente que alimentava as oferendas de Selima, e a torrente que presenciou todos os acontecimentos do castelo se tornam, enfim, vingadoras. Os motivos que levam o conto e o desenvolvem mudam em linearidade através da palavra torrente, mostra a motivação do personagem por aventura e como um desbravador em certo ponto, e mostra a intenção do autor de levar o leitor até o desenrolar da história.

O *nó* que amarra toda a história se dá pela insatisfação do personagem com sua vida como membro da corte, seus anseios por aventura são atendidos pelo seu tio, que lhe propõe algo irrecusável, essa caminhada leva-o direto ao conflito dramático e conseqüentemente ao *clímax*, onde o personagem principal enfrenta seus medos e vai até o castelo para ver de perto o mistério que habita aquele lugar, e lá tem uma grande surpresa e revelação sobre a verdadeira história, pois Arpim, o Bardo, conta tudo o que ocorreu no lugar até o *desfecho* da história e conta-lhe que a torrente vingou Selima e sua família.

### 3.2.3 Espaço, Ambiente, Ambientação

No começo do conto o personagem faz uma breve introdução sobre sua vida, onde explica os motivos de ele ir para determinado lugar. O primeiro *espaço* onde se situa o personagem é o castelo de seu tio; o segundo, os terrenos aos arredores da propriedade do mesmo; o terceiro, os arredores e dentro do castelo de Ryno; o quarto, a casa do caçador; o quinto, a casa do velho da torrente. Isso se dá em mais de uma ordem, já que o personagem esteve mais de duas vezes em um espaço.

O *ambiente* apresentado pelo narrador é leve e sem alterações até o *clímax* do conto, onde, ao descobrir a verdade sobre os mistérios do castelo ele muda sua abordagem, que antes fora coragem misturada com medo, em entusiasmo e interesse pela história do lugar. A *ambientação* criada pelo narrador é de natureza contida em diversos momentos, apenas no *clímax* é que a situação dramática se apresenta em melhor condição de distinção. Onde a atmosfera de interação do personagem principal se contrapõe com o Arpim, o Bardo.

#### 4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que há a presença de artigos literários no periódico *Observador Lusitano em Paris* em que se é destinado um grande espaço para artigos desse gênero, mas, notou-se a ausência de textos literários em prosa e entre os autores que apresentam seu material, da primeira publicação até a última desse periódico, houve destinação apenas para textos em verso, como destaque a “Ode do senhor A.J de lima leitão “Nova Gloria Portuguesa””, e tradução em verso do 1º livro dos *Les Martyres*, de M. de Chateaubriand, pelo Senhor Francisco Manoel.

Propusemo-nos a apresentar uma análise comparada com demais periódicos da época, que continham textos em prosa para a compreensão dos costumes culturais literários da época, e sobre história dos livros e da leitura. Tal aconteceu com a revista *Recreação Moral e Científica*, publicada no Rio de Janeiro, em 1839, comprovando que a prática de leitura de textos literários em periódicos tanto se dava na Europa como no Brasil. Um dos contos publicados nesta revista foi por nós analisado, levando-se em conta os mistérios presentes no enredo, nem todos decifrados pelo leitor.

Podemos analisar a estrutura e organização do conto *A Torrente Vingadora*, com base em Arnaldo Franco Júnior (2005), onde podemos perceber a formação estrutural do conto e ter como base os contos que podiam ser publicados nas revistas e nos periódicos em meio a notícias políticas, econômicas e até científicas. Conjuntamente o seu contexto histórico é de grande importância, destacando a forma de escrita na qual os textos narrativos se desenvolviam e no caso, poderia se assemelhar a notícias, pelo título.

#### AGRADECIMENTOS

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), pela oportunidade de fazer o curso. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por disponibilizar bolsas de Iniciação Científica por meio da qual eu pude ingressar no campo da pesquisa científica. À professora Dr.<sup>a</sup> Simone Cristina Mendonça, pela oportunidade, confiança e orientação.

#### REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. Do livro a leitura. In Chartier, Roger (org). **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 77-105.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FRANCO Jr., Arnaldo. “Operadores de leitura da narrativa”. In: BONNICI, Thomas & ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. (2ª Ed.) Maringá, PR: Ed. UEM, 2005.

MENDONÇA, Simone Cristina. “A conquista do gosto do público leitor: leitores portugueses de prosa de ficção (1768-1822)”. *Revista Uniletras*. Ponta Grossa, Vol. 37, Número 1, pp. 109-120, jan/jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>>, consulta em: 01/10/2016.

#### Periódicos:

*Observador Lusitano em Paris ou collecção literaria, politica e commercial*. Tomo I. Compreendendo os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril 1815. Por Francisco-Solano Constancio. Pariz. N. Rougeron, impressor, Rue de L'Hirondelle, n. 22. 1815. <Disponível em [www.orealemrevista.com.br](http://www.orealemrevista.com.br)>, consulta a partir de setembro de 2016.

*Recreação Moral e Científica ou revista das obras mais modernas sobre a Historia, Romances, e as Sciencias em geral*. Dedicada a' Sua majestade o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro. Typ. de R. Ogier e C. 1839. Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro (fotos do periódico raro retiradas no acervo).